



CONGRESSO NACIONAL

REQUERIMENTO Nº , DE 2014

(do Sr. Fernando Francischini)

CPMI-PETRO

Requerimento Nº 757/14

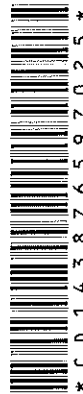
Requer que sejam convocados os Srs. **GILBERTO CARVALHO**, Ministro-Chefe da Secretaria Geral da Presidência da República, e **JOSÉ DIRCEU**, Ex-Ministro Chefe da Casa Civil da Presidência da República, para que prestem esclarecimentos acerca da denúncia publicada pela revista Veja, que resultou no pagamento de 6 milhões de reais, a fim de evitar que o Partido dos Trabalhadores (PT) e suas principais lideranças sejam vinculados ao escândalo da Petrobras às vésperas da eleição.

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Exa. com base no art. 58, § 3º, da Constituição Federal e nos termos do art. 2º da Lei nº 1.579, de 18 de março de 1952, que, ouvido o plenário, se digne a adotar as providências necessárias à convocação de **GILBERTO CARVALHO**, Ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência da República, e **JOSÉ DIRCEU**, Ex-Ministro Chefe da Casa Civil da Presidência da República, para que prestem esclarecimentos acerca da denúncia publicada pela revista Veja, que resultou no pagamento de 6 milhões de reais, a fim de evitar que o Partido dos Trabalhadores (PT) e suas principais lideranças sejam vinculados ao escândalo da Petrobras às vésperas da eleição.

Subsecretaria de Apoio às Comissões
Especiais e Parlamentares de Inquérito
Recebido em 17/10/14
AS 16:50 horas.

Felipe Costa Geraldes
Técnico Legislativo
Matr. 220.069





CONGRESSO NACIONAL

JUSTIFICAÇÃO

As reportagens colacionadas a seguir resumem as acusações feitas pela revista *Veja*:

O PT sob chantagem

Para evitar que o partido e suas principais lideranças sejam arrastados ao epicentro do escândalo da Petrobras às vésperas da eleição, a legenda comprou o silêncio de um grupo de criminosos — e pagou em dólar

Robson Bonin

O PODER E O CRIME - Enivaldo Quadrado (à direita), o chantagista, é pago pelo PT para manter em segredo o golpe que resultou no desvio de 6 milhões de reais da Petrobras, em outro caso de chantagem que envolve o ministro Gilberto Carvalho, o mensaleiro José Dirceu e o ex-presidente Lula (Montagem com fotos de Ailton de Globo/Joel Rodrigues-Folhapress/Rodolfo Buhner-Estadão Conteúdo/Jeferson Coppola/VEJA)

Desde que estourou o escândalo da Petrobras, o PT é vítima de uma chantagem. De posse de um documento e informações que comprovam a participação dos principais líderes petistas num desfalque milionário nos cofres da estatal, chantagistas procuraram a direção do PT e ameaçaram contar o que sabiam sobre o golpe caso não fossem devidamente remunerados. Às vésperas da corrida presidencial, essas revelações levariam nomes importantes do partido para o epicentro do escândalo, entre eles o ex-presidente Lula e o ministro Gilberto Carvalho, um dos coordenadores da campanha de Dilma Rousseff, e ressuscitariam velhos fantasmas do mensalão. No cenário menos otimista, os segredos dos criminosos, se revelados, prenunciariam uma tragédia eleitoral. Tudo o que o PT quer evitar. Dirigentes do partido avaliaram os riscos e decidiram que o melhor era ceder aos chantagistas — e assim foi feito, com uma pilha de dólares.

O PT conhece como poucos o que o dinheiro sujo é capaz de comprar. Com ele, subornou parlamentares no primeiro mandato de Lula e, quando 'empresário que ameaçava envolver Lula, Gilberto Carvalho e o mensaleiro preso José Dirceu na teia criminosa que resultou no assassinato, em 2001, do petista Celso Daniel, então prefeito de Santo André. A denúncia de Valério não prosperou. Faltavam provas a ela. Não faltam mais. Os dólares serviram para silenciar o chantagista Enivaldo Quadrado, ele próprio participante da engenharia financeira do golpe contra os cofres da maior estatal brasileira — e agora o personagem principal de mais uma trama que envolve poder e dinheiro.

Quadrado deu um ultimato ao tesoureiro do PT, João Vacari Neto: ou era devidamente remunerado ou daria à polícia os detalhes de documento apreendido no escritório do doleiro Alberto Youssef. O documento era um contrato de empréstimo entre a 2 S Participações, de Marcos Valério, e a Expresso Nova Santo André, de Ronan Maria Pinto. O valor desse contrato é de 6 milhões de reais, exatamente a quantia que Valério dissera ao MP que o PT levantara na Petrobras para abafar o escândalo em Santo André. É esse o contrato que prova a denúncia de Valério. É esse o contrato que, em posse de Quadrado, permitia ao chantagista deitar e rolar sobre os petistas.





CONGRESSO NACIONAL

Condenado pelo STF a três anos e meio por lavagem de dinheiro no processo do mensalão, Quadrado voltou a ser preso pela Operação Lava Jato. Tão logo saiu da cadeia, ameaçou fornecer detalhes sobre um documento que estava sob a guarda do doleiro Alberto Youssef. Sabem qual? Justamente o contrato firmado entre a empresa de Marcos Valério e a Expresso Nova Santo André Ltda, de Ronan.

Por que um contrato entre Valério e Ronan estava com Youssef? Eis um mistério.

Seja como for, a reportagem de VEJA apurou que Quadrado apresentou a conta de seu silêncio a João Vaccari Neto, tesoureiro do PT. E a cúpula do partido teria decidido dar os dólares que ele pediu. Só para lembrar: Vaccari é uma das pessoas acusadas pelo engenheiro Paulo Roberto Costa como beneficiária — em nome do partido, claro! — do esquema de corrupção que vigorava na Petrobras.

Como vocês veem, relato esse caso do âmbito da política, mas é evidente que se trata de uma conjunção de casos de polícia.

Dessa forma, reputa-se necessária a vinda dos Srs. **GILBERTO CARVALHO** e **JOSÉ DIRCEU** para que prestem os esclarecimentos necessários sobre mais um escândalo envolvendo o Partido dos Trabalhadores e a Petrobras.

Diante do exposto, contamos com o apoio dos pares para aprovarmos este Requerimento.

Sala da Comissão, em de de 2014

Dep. **FERNANDO FRANCISCHINI**

Solidariedade/PR

